

COMITÉ DE INVESTIGAÇÃO CORONA - PARTE 22 OU 8.1 | POR JOCHEN MITSCHKA

Posted on 25. Dezember 2020

Insulto a majestade ou teste necessário?

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Na Reunião do Comité Corona n.º 8 "EUA - a visão de dentro / Situação actual na Suécia, França e Itália entre outros" foi relatada a situação em vários países (1). Aqui está um resumo da primeira parte.

No início perguntou-se ao Dr. Wodarg como ver a imagem apresentada nos meios de comunicação social, segundo a qual a situação corona nos EUA estava "fora de controlo". O Dr. Wodarg respondeu que seria muito confuso o que está a ser testado nos EUA. Haveria aí muitos interesses secundários que influenciariam a discussão. Por exemplo, a campanha eleitoral também seria conduzida com a Corona e a luta contra o medo. Além disso, os cuidados de saúde nos EUA são organizados de forma privada. Isto é, a doença e o medo estavam habituados a comercializar e a ganhar muito dinheiro mesmo antes da Corona.

Depois há incentivos para testar o máximo possível, e depois voltar a testar. "Os hospitais recebem mais 20% dos militares se lhe aplicarem o Covid-19". Se tratasse a pneumonia, disse ele, isso seria cerca de \$8.000 em custos adicionais. Se ventilar alguém com Covid-19, seriam \$30.000 se o teste fosse positivo.

Uma vez que os testes também variariam muito na qualidade, haveria um enorme incentivo para fazer os testes que apenas tendem a ser mais facilmente positivos. Tudo é feito por empresas privadas que têm os seus próprios interesses investidos.

Uma vez que os laboratórios podem fazer os seus próprios testes, validá-los eles próprios, e há interesse em vender o maior número possível de testes, e depois a utilização é novamente feita por empresas privadas que tentam utilizar o maior número possível de testes, com a maior frequência possível, o incentivo financeiro nesta área é completamente diferente do que num sistema público de saúde.

O elevado número de casos nos EUA, disse Wodarg, ele não conseguiu explicar neste momento. Por outro lado, tinha recebido um e-mail que as pessoas que tinham saído da fila porque não podiam esperar mais pelo teste tinham sido informadas de um resultado positivo do teste alguns dias mais tarde.

Quando questionado, salientou que, tal como na Alemanha, o número de testes positivos dependeria do número de testes em geral. Os casos dos testes positivos na Alemanha seriam iguais ao número de falsos positivos esperados. E se fossem feitos mais testes nos E.U.A., então é claro que haveria mais pessoas a testar positivos.

O Dr. Füllmich salientou que o New York Times tinha publicado um artigo no qual um governador tinha sido declarado positivo no seu caminho para falar com Trump, e por isso teve de dar a volta por cima. No entanto, quando ele foi então para ser submetido a novo teste, o teste foi negativo.

Depois houve uma breve discussão sobre o termo "teorista da conspiração". Em vez de fazer um juízo pejorativo sobre uma pessoa, deveria ser discutido, e refutado, era o consenso.

Depois a comissão ouviu um médico americano que tinha construído uma extensa base de dados sobre a Corona, e era um dos médicos mais bem informados sobre a situação geral, não se inclinando para contra-posições extremas nem seguindo a corrente dominante. A entrevista foi conduzida em inglês.

Pam Popper, MD, EUA

A Sra. Popper não é uma médica praticante, mas uma médica médica e tem a pretensão de ver o ser humano da forma mais holística possível, sobre a qual também escreveu um livro. Também produziu 3.500 horas de vídeos e 2.500 artigos para difundir a educação em cuidados de saúde. Ela disse que se tratava também de tentar prevenir uma doença através do seu próprio comportamento antes de uma intervenção médica, ou de apoiar uma cura. E finalmente, é claro, ela teria tido de tomar conta da Corona.

O Dr. Füllmich perguntou então se a mesma experiência tinha sido feita nos EUA, nomeadamente que as pessoas querem acreditar que se trata de uma crise muito grave, e que a adequação das medidas seria julgada completamente fora da situação real.

A Sra. Popper salientou que isto já se vinha a passar há algum tempo no serviço de saúde dos EUA. Por exemplo, a hipótese de ser ferido por uma mamografia seria três a dez vezes maior do que a hipótese de receber um benefício positivo. Em seguida, deu outros exemplos de marketing a ser utilizado para vender

serviços médicos que subcotam a relação benefício/risco.

Os responsáveis saberiam que o poderiam fazer porque vendem três mil milhões e meio de dólares por ano com base nisso. Por conseguinte, tinham a certeza que podiam vender a narrativa Corona também ao público. Contudo, a Sra. Popper acreditava que desta vez havia um exagero que poderia eventualmente levar a um "reset" que seria negativo para o estabelecimento.

O estabelecimento, disse ela, tinha cometido erros. Primeiro, explicou ela, tinha sido decidido no início que todos os países tinham de agir da mesma maneira. Mas quando países como a Suécia, Japão e outros não alinharam, houve um problema. A Suécia não estaria em grandes apuros, como se diz. E isso deve tornar os poderes que estão muito preocupados. A segunda coisa que correu mal foi que eles tinham o presidente errado quando começou. O presidente deveria ter seguido o conselho do Dr. Fauci, e isolou o país durante 17 meses, o que ele não fez.

Agora vê que os Estados Unidos onde praticamente nada é feito são pouco diferentes, em termos de baixas, daqueles que tinham decretado as medidas mais rigorosas. E uma e outra vez, verifica-se que dentro de meia hora, um teste pode ser positivo uma vez, negativo uma vez.

E finalmente, os meios de comunicação alternativos dedicariam muita atenção a esta questão, o que também não seria bom para a narrativa do estabelecimento. Isso iria querer que o perigo, o pânico fosse promovido, mas até agora apenas cerca de metade da população ou menos quer ser vacinada, mesmo que as pessoas só fossem autorizadas a ir a eventos desportivos ou outros eventos com vacinação no futuro. As pessoas já não mandariam os seus filhos à escola, não por medo da Corona, mas por causa das medidas draconianas que aí existem, e a vontade de vacinar continua a diminuir.

Quando questionada, explicou então as diferenças entre os dois testes utilizados nos EUA, um teste PCR e um teste de antigénios. Ambos seriam imprecisos. Ela assinalou que o inventor do teste PCR tinha especificamente dito que o teste nunca deveria ser utilizado para fins de diagnóstico.

Ela explicou então como, quando a epidemia de gripe morreu, eles tentaram ir de porta em porta para

persuadir as pessoas a serem testadas. E, claro, quanto mais testes fossem feitos, mais falsos positivos haveria, que depois seriam espalhados pelos meios de comunicação social todos os dias. Depois relatou como foi dito a um estado inteiro para ficar em casa "porque 150 pessoas estavam com gripe".

Depois relatou um episódio na Florida que nem os principais meios de comunicação social poderiam ignorar. Foi noticiado num dia que 100% de todos os testes teriam sido positivos. O que é estatisticamente impossível. Mas ao mesmo tempo, num lar de idosos em Connecticut, 18 residentes testaram positivo, e também tinham sintomas. Por isso, foram todos levados para o hospital. Aí foram novamente testados, mas com resultados negativos. Mas permaneceram lá até os sintomas desaparecerem. Depois foram levados de volta para a casa. Aí todos eles voltaram a dar positivo.

Depois haveria uma série de pessoas que teriam dito que teriam ido para o teste, mas quando o tempo de espera teria sido demasiado longo, teriam partido novamente, porque os sanitários públicos tinham sido fechados. Depois receberam os resultados dos testes pelo correio, embora não tivessem sido testados, e o resultado foi positivo.

O governador da Florida, que não é considerado comprometido, tinha ordenado uma investigação a esse respeito. E nisto, cada vez mais destas histórias estão a surgir de pessoas a relatar a mesma coisa. Pessoas declarando que podem provar que nem sequer estavam no teste e que ainda assim foram declaradas positivas.

Como resultado, disse a Sra. Popper, mesmo as pessoas que anteriormente tinham acreditado e concordado com tudo começaram a ficar nervosas, o que não seria bom para a narrativa dos organizadores do Corona Panic.

Quando o Dr. Füllmich explicou que o New York Times era talvez um dos melhores jornais do mundo, a Sra. Popper riu e explicou que quando o NYT noticiou que era sexta-feira, ela olhou pela primeira vez para o calendário. Depois passou para a verdadeira questão. O documento tinha escrito que os peritos argumentariam cada vez mais que a melhor hipótese de apanhar um surto seria utilizar um grande número de procedimentos de teste menos precisos. Riu-se da alegação de que a utilização de um grande número de

testes incorrectos seria susceptível de dizer alguma coisa sobre uma pandemia. Seria o teatro do absurdo. Só se podia esperar que agora algumas das pessoas que acreditavam nisso no início acordassem lentamente.

O Dr. Füllmich acrescentou então que provavelmente pertencia ao grupo que tinha tendido a acreditar no NYT, mas com o relatório ele pensou então que não iria ver a lógica, mas agora provavelmente pertencia ao grupo que a Sra. Popper nos disse que se tornaria cada vez mais.

Popper relatou então como o feedback sobre o seu trabalho educacional tinha mudado nos últimos meses, de rejeição predominante como teórico da conspiração, agora apenas para rejeições muito isoladas, mas milhares de aprovações e agradecimentos.

Ensinou em 32 países, relatou, mas apenas três estudantes tinham decidido desistir por causa da sua atitude em relação à Corona. Quando se obtém a informação, percebe-se o que está a acontecer. E esses três já tinham desistido em Abril. Desde então, nem um único dos muitos milhares da rede.

Então os organizadores do pânico da Corona teriam cometido outro erro. Eles envolveram as crianças. Teriam instituído uma ordem incrivelmente draconiana nas escolas, o que teria levado muitos pais a retirar os seus filhos da escola e a dar-lhes aulas em casa. Ela disse que quando se começa a prejudicar as crianças das pessoas, obtém-se uma resposta diferente do que quando simplesmente se ataca as pessoas directamente.

A Sra. Popper declarou que se o Estado fosse mantido, poderia haver desobediência civil, ou mesmo guerra civil, uma vez que havia muitas milícias privadas. Além disso, os mesmos grupos que estavam por detrás do pânico da Corona tinham "alienado" a si próprios da polícia. É por isso que a maioria dos xerifes no seu estado declarou publicamente que não queria ter nada a ver com a aplicação da lei, disse ele.

Toda a coerção só poderia ser mantida, disse ela, porque as pessoas se submeteriam voluntariamente a ela. Uma vez que isso acabou, ela sentiu que as medidas também o fariam.

Uma sondagem realizada nos EUA na altura da entrevista tinha mostrado que 30% da população estava

contra as medidas, 20% estavam todos dentro e metade estaria indecisa.

Quando lhe perguntaram se a Dra. Popper sabia o que estava realmente a acontecer em Nova Iorque porque tinha assustado tanto os alemães para além de Bergamo, ela deu a seguinte resposta. Ela começou com uma descrição do caso de uma enfermeira que tinha trabalhado num dos hospitais obviamente superlotados. Ela tinha produzido secretamente vídeos documentando coisas que aconteciam que não deveriam ter acontecido. Por exemplo, pessoas infectadas foram deixadas numa sala com pessoas não infectadas.

Parte do problema era que o governador tinha ordenado que as pessoas que ainda eram contagiosas fossem reenviadas para os abrigos. O que, naturalmente, coloca as pessoas mais vulneráveis em risco. Calcula-se que pelo menos duas mil pessoas morreram só por causa disto.

Mas o governador de Nova Iorque tinha declarado que tinha havido hospitais em partes de Nova Iorque que estavam tão sobrelotadas que as pessoas tinham de ser cuidadas em parques de estacionamento. Mas ela própria teria testemunhas oculares, de pessoas que viviam na vizinhança de tais hospitais, que afirmaram que isto nunca teria acontecido nas tendas que ali foram montadas.

Além disso, o Presidente teria enviado um navio-hospital com mil camas, e essas camas nunca tinham sido utilizadas. Apenas 79 pessoas foram alguma vez tratadas no navio. "Pensaria que antes de tratar as pessoas numa tenda, as enviaria para um navio hospitalar bem equipado".

Os hospitais tinham sido encerrados em toda a cidade. "E pensaria que antes de tratar as pessoas num parque de estacionamento, abriria hospitais próximos que estão equipados".

Construíram hospitais temporários por toda a cidade, informou o Dr. Popper, e de acordo com um documento de investigação muito bem documentado, mas a maioria das camas não foram sequer utilizadas. Por isso, não consegue explicar porque é que as pessoas tiveram de usar cuidados críticos num parque de estacionamento quando havia espaço hospitalar regular disponível em todo o lado. E, ao fazê-lo, tiveram os hospitais fechados e tudo o resto para se absterem de tomar conta de doentes cobiçosos.

Depois voltou ao facto de que as imagens de Itália na Alemanha foram utilizadas para criar o pânico. Havia um relatório nos EUA que deveria mostrar o Arizona no Verão, provando como tudo seria horrível. Estupidamente, as árvores não tinham folhas. Ainda não se sabia exactamente de onde vinham as fotografias, mas certamente não do Arizona.

Quando perguntado o que aconteceu à enfermeira crítica que tinha documentado os maus tratos e os diagnósticos incorrectos no hospital, o Dr. Popper foi incapaz de fornecer qualquer informação. Na verdade, um livro com mais detalhes deveria ter sido publicado por ela, mas isto não teria acontecido até agora, e ela provavelmente "desapareceu da cena pública". Mas seria difícil ser mencionada nos meios de comunicação social na sua posição. É assim que o Dr. Popper se sentiria, também. Os meios de comunicação social permanecem simplesmente em silêncio. Eles fingem que a crítica não existe de todo, a menos que seja fácil de deslegitimar.

O Dr. Füllmich salientou que mesmo os vencedores do Prémio Nobel que têm sido críticos simplesmente não são mencionados nos meios de comunicação de massas. O Dr. Popper salientou que tudo é feito para evitar qualquer declaração que se desvie da narrativa oficial. Até os filmes de Hollywood seriam suprimidos, como o filme "Pandemia". O que, nesse caso, causou precisamente o contrário, porque agora todos estavam curiosos em saber por que razão o filme seria proibido. De modo que no final o filme tinha sido clicado 1 bilião de vezes.

Depois relatou que um grupo de médicos, um dos quais fazia parte da sua rede, tinha marchado até ao edifício do Supremo Tribunal, e que ali tinham dado uma conferência de imprensa. Ter-lhes-iam dado uma palestra sobre hidroxiclороquina, que é um medicamento barato conhecido há 65 anos com todos os efeitos e efeitos secundários, e que poderia ser utilizado para tratar a Covid-19 em determinadas circunstâncias.

Dezassete milhões de pessoas assistiram a esse vídeo. Depois foi apagado. Mas depois o filme foi carregado de novo tantas vezes, em tantos websites diferentes, que não pôde ser suprimido. E devido à eliminação, as pessoas tinham ficado novamente curiosas sobre o que lhes estava a ser escondido.

O Dr. Wodarg perguntou então se nos EUA, como presumivelmente na China, os testes PCR também eram

utilizados para armazenar e avaliar amostras de ADN a fim de sequenciar os genomas das pessoas. Todas as empresas por ele pesquisadas que oferecessem os testes PCR ofereceriam também testes genéticos. Não haveria transparência, aos seus olhos, sobre o que aconteceria com os dados. A indústria farmacêutica teria um interesse extraordinário em recolher tais dados, a fim de os avaliar.

O Dr. Popper pensou que a suposição era bem fundamentada. Nos EUA, existe uma lei que dita que todos têm o direito de guardar toda a informação sobre a sua saúde para si próprios. A permissão ou recusa de utilização de tais informações seria cuidadosamente registada e documentada pela sua rede, por exemplo, porque pode haver sérias consequências legais para a utilização de tais dados sem autorização.

Por conseguinte, todas estas pessoas que estão agora a bater às portas que não são profissionais médicos estariam em risco. Porque para onde vai a informação que lhes é dada? Basicamente, esta acção do estado constituiria uma grave violação da lei federal relevante. E os advogados já estão a trabalhar em processos judiciais. Um destes jovens advogados teria dedicado toda a sua vida à batalha jurídica que terá início após o Covid-19. Milhares de processos judiciais estão actualmente a ser desenvolvidos nos Estados Unidos, disse ele. A Dra. Popper expressou então também a sua opinião de que as petições, muitas das quais estão agora a ser organizadas, iriam apenas desperdiçar energia.

Ela expressou o receio de que a taxa de suicídio e o sofrimento das pessoas nas casas, que seriam excluídas e morreriam de solidão, não pudessem ser terminados por petições. Por conseguinte, a pressão tem de ser aumentada através de relações públicas e procedimentos legais. Neste momento, disse ele, a mensagem também deveria ser: se não quer que o seu genoma seja abusado, para qualquer finalidade, não seja testado. Nos EUA, os empregadores estão a exigir cada vez mais testes, mas isso seria ilegal.

Tem de se concentrar no trabalho com organizações que estão concentradas em quebrar as restrições, disse ele. Porque estas restrições, as medidas Corona, causariam a morte em massa.

A Sra. Popper declarou que já haveria muitos milhões de mortes em todo o mundo devido às medidas Corona, mais do que alguma vez poderia ter morrido de Covid. Mesmo nos EUA, os primeiros países estão a apresentar números que mostram que haveria um rápido aumento de mortes por overdoses e suicídios, por

exemplo, e mais mortes apenas por isso do que por Corona. Mesmo os responsáveis por estas medidas admitiriam que houve mais suicídios entre os jovens.

Quando questionada, a Dra. Popper declarou que tinha passado mais de 15 horas em conferências com advogados a tentar descobrir como proceder. Ela pessoalmente não acredita que o caminho certo a seguir seria o caminho que o Dr. Füllmich quer seguir, que é através da responsabilidade do produto do teste PCR. Mas sim, teria uma pandemia só porque o teste existiria. Sem o teste, não haveria pandemia. Teria de provar que o teste é irrelevante para dizer que existe uma infecção, então não haveria pandemia e as medidas não seriam justificadas.

O problema seria provar que as pessoas que empurraram os testes o fizeram por motivação criminosa, ou seja, com plena consciência do erro. A ignorância não seria um crime nos EUA. Se vivesse numa caverna durante 60 anos sem qualquer contacto com o mundo exterior, então saía e matava alguém, não seria punido porque não sabia que era ilegal matá-lo.

Ela sentiu que as autoridades tinham abusado da sua autoridade. Ela disse que era preciso concentrar-se na definição do que era uma emergência sanitária. Quem decide sobre isso, e como pode ser tomada uma decisão sem que haja um problema real para o sistema de saúde. Depois teria de definir a forma de descobrir quais seriam as acções apropriadas.

O que aconteceria se em poucos anos alguém no lugar de Fauci visse que as mortes por acidentes de automóvel estavam a aumentar, e então foi decidido que os automóveis não deveriam mais ser autorizados a ser conduzidos. Isso não seria de todo rebuscado, tendo em conta a situação actual. A questão é se isto deve ser permitido. Em caso afirmativo, durante quanto tempo poderia essa pessoa declarar o estado de emergência? Que tipo de decisão poderia tomar uma pessoa que nunca tinha sido eleita?

Pré-visualização

No próximo resumo, o depoimento do Dr. Popper será concluído e, em seguida, juntar-se-á um empresário do Nepal que relatou as condições no seu país. Seguem-se também informações sobre a Argentina e a Itália.

Fontes

1. <https://www.bitchute.com/video/6Z3ziTYZOmya/>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte de imagem: Comité de Investigação da Corona

+++

KenFM esforça-se por apresentar um amplo espectro de opinião. Os artigos de opinião e os lugares de convidados não precisam de reflectir a opinião do conselho editorial.


+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras formas de nos apoiar aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora pode apoiar-nos com as Bitcoins.

 BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK